

Os espinhos do pequi

Da Agência Estado

Pirenópolis — O senador Roberto Saturnino Braga (PSB-RJ), relator do processo que investiga a violação do painel de votações do Senado, já tinha um assunto espinhoso para tratar. Mas, no fim de semana, numa viagem a Pirenópolis, cidade histórica de Goiás a 150 quilômetros de Brasília, o senador deparou-se com outros espinhos. Braga foi a estrela do encontro do diretório regional do PSB anteontem à tarde, descansou e fugiu da pressão da mídia.

A noite, participou de um jantar oferecido a ele pelo PSB local. Entusiasmado para experimentar os pratos típicos que foram servidos, o senador cometeu um erro comum em principiantes no cardápio goiano: mordeu um pequi. Fruta do cerrado, o pequi não deve nunca ser mordido, pois o caroço é cheio de pequenos espinhos que infestam a boca dos desavisados e precisam ser retirados com uma pinça, um por um.

“Ninguém me avisou e quando eu mordi e senti que

alguma coisa estava errada, fiquei com vergonha de tirar o pequi da boca. Fiquei tentando resolver e quando fui ao banheiro já era tarde”, conta o senador, entre uma e outra reclamação, justificada, sobre o incômodo dos espinhos, “que ficam como se fossem agulhinhas dentro da boca”.

O senador acordou cedo ontem para tentar resolver um dos problemas. Passou algum tempo com a enfermeira do hotel onde se hospedou tentando retirar todos os espinhos do pequi que ainda restavam na boca. Uma sessão, entretanto, não foi suficiente e, no começo da tarde, o senador teve novamente que se submeter à cata aos espinhos.

PASSEIO COM A MULHER

Braga estava em Pirenópolis com a mulher Eliane. Os dois caminharam pela cidade ontem de manhã e almoçaram num pequeno restaurante de comida goiana. Mas, dessa vez, tiveram mais sorte e comeram galinhada, prato típico feito com frango e arroz.

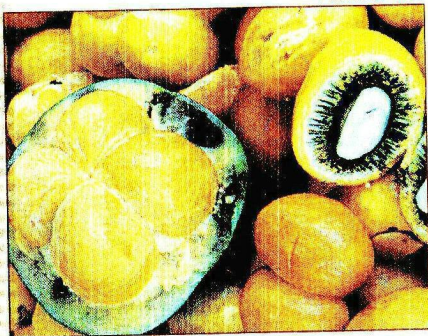
Ontem, de bermudas e camiseta, o senador foi a uma cachoeira próxima da cidade. Aproveitou o cenário, que considerou muito bonito, mas não quis arriscar um banho. Em seguida, visitou a fazenda de um dos guias que o conduziam pela região e retornou ao hotel, onde falou com a imprensa.

O senador voltou a Brasília no fim da tarde. Não antes de ser reconhecido por hóspedes que estavam no hotel e que cobraram a cassação dos senadores José Roberto Arruda (sem partido-DF) e Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA). A resposta do senador, segundo um dos hóspedes, foi em defesa da perda dos mandatos. Mas isso Braga não confirma.

Descansado e com energias renovadas para tratar do espinho que ainda lhe resta, o senador diz que prefere falar por meio do relatório, que fica pronto na próxima semana.

FRUTO PERIGOSO

Nehil Hamilton



Apesar de o senador Saturnino Braga desconhecer os perigos dos espinhos do pequi ao saborear a comida típica goiana em Pirenópolis, ele não cometeu nenhuma mancada. Mesmo quem está acostumado com o fruto é vítima dos espinhos ao tentar roer a polpa além do que deve. Mas não há riscos em exagerar um pouco na mordida, porque apesar de uma única semente reunir milhares de espinhos, que ficam escondidos debaixo da polpa, estes são bem finos e não contêm nenhuma substância urticante. O incômodo pode ser resolvido domesticamente. “Os espinhos não são venenosos, por isso não irritam a pele. Causam apenas uma dorzinha no lábio, no céu da boca ou na língua”, explica Felipe Ribeiro, pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). Se não for possível retirar os espinhos com a própria mão, pode-se apelar para uma pinça.